

FHC reúne-se com líderes do Timor Leste

Presidente brasileiro oficializa programas de ajuda e segue ainda hoje para Jacarta

O presidente Fernando Henrique Cardoso desembarcou no final da noite de ontem em Díli, a capital do Timor Leste, para uma visita de apenas oito horas. Lá, vai se reunir com os líderes da resistência timorense e prêmios Nobel da Paz em 1996, Xanana Gusmão, considerado o futuro presidente de Timor Leste, e bispo Carlos Ximenes Belo. FHC vai reforçar o compromisso de ajuda na reconstrução do país, destruído durante as lutas pela independência. O governo brasileiro oferecerá o telecurso a distância, do Ministério da

Educação, o programa de alfabetização, da Comunidade Solidária, e um programa para formação em recursos humanos, do Senai e da Agência Brasileira de Cooperação. a Fundação Getúlio Vargas participa de três programas no Timor Leste: a reconstrução de sua universidade, o programa de formação e treinamento da burocracia estatal e um de treinamento empresarial. FHC será homenageado pelo Conselho Nacional da Resistência Timorense.

O Timor tornou-se independente da Indonésia em agosto de 1999, de-

pois de um referendo popular.

Antes da sua chegada, FHC disse que a ajuda que o Brasil pode dar àquele país tem um caráter muito mais solidário que econômico-financeiro. Essas declarações se seguiram a afirmações de um dos líderes do Timor, José Ramos Horta, de que um país com o porte do Brasil poderia dar contribuição maior.

A comitiva presidencial fez parada técnica na ilha de Bali, por falta de condições de pouso do airbus presidencial na capital do Timor Leste. De Bali para Díli, a viagem

continuou em aeronave menor. Ainda hoje, o presidente segue para Jacarta em vôo da Força Aérea Brasileira e retorna ao Brasil amanhã.

A Assembléia Nacional Constituinte do Timor, que optou por manter o português como língua oficial, deverá ser convocada no final do primeiro semestre deste ano. Há perspectiva de que a constituição do país seja concluída este ano. O mais pessimistas acham que o processo será mais demorado.

(de Brasília, com agências noticiosas)